



Estudante:			
Turma: 7 ano	Turno:	Data de Aplicação:	3º Bimestre
Prof(a).			
Lista de atividades			
Conteúdos: concordância verbal; interpretação textual.			

O Padeiro

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento — mas não encontro o pão costureiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a “greve do pão dormido”. De resto não é bem uma greve, é um *lockout*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

— Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

“Então você não é ninguém?”

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “não é ninguém, não, senhora, é o padeiro”. Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina — e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; “não é ninguém, é o padeiro!”

E assobiava pelas escadas.

Rio, maio, 1956.

— Rubem Braga, no livro “Ai de ti, Copacabana”. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Abluções: banho

lockout: É a paralisação realizada pelo patrão com o objetivo de exercer pressões sobre os trabalhadores.

1. Qual acontecimento modifica de repente a rotina do narrador?

2. O cronista diz que sua profissão tem semelhanças com a de padeiro. Quais são elas?

3. Ser padeiro significa ser ninguém? Justifique sua resposta.

4. Nas frases a seguir, os verbos em destaque concordam com qual termo?

- a) “Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.”
- b) “O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar.”
- c) “De resto não é bem uma greve, é um *lockout*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.
- d) “Ele me contou isso sem mágoa nenhuma.”

5. Veja o texto “A incapacidade de ser verdadeiro”, de Carlos Drummond de Andrade

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspiendo fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

- Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

a) Identifique nesse texto, um trecho em que há concordância verbal com sujeito simples no plural.

6. De acordo com o que você já estudou, por que nas frases a seguir a concordância verbal ocorre no singular? Explique.

a) Choveu ontem.

b) Ventou demasiadamente.

c) Deverá chover muito pouco nesse inverno.

d) Há dias não chove.

e) Havia crianças brincando na rua.

7. Observe o sujeito e o verbo de cada frase e explique a concordância verbal utilizada.

- a) Estados Unidos é o país do basquete.
- b) Os Estados Unidos são o país do basquete.

8. Julgue CERTA ou ERRADA a concordância verbal das orações a seguir de acordo com as regras da gramática normativa:

- a) () Ele é um dos alunos que acertaram todas as questões.
- b) () Velozes e Furiosos são um ótimo filme.
- c) () As três marias pertence à constelação de Orion.
- d) () O bando foi detido pelos policiais.

9. Assinale a alternativa em que o verbo NÃO CONCORDA com a pessoa.

- a) Nós comparecemos ao evento.
- b) Você compareceu ao evento.
- c) A gente comparecemos ao evento.
- d) A gente compareceu ao evento.

10. Marque a concordância verbal correta para a frase:

Ora, ___ meses que não ___ na escola fatos como aquele que até agora nos ___.

- a) faz, ocorrem, perturbam
- b) fazem, ocorre, perturbam
- c) fazem, ocorre, perturba
- d) faz, ocorre, perturbamos
- e) faz, ocorrem, perturba

11. Complete a frase de acordo com as alternativas a seguir:

..... anos que não se colhem bons frutos: pragas a assolarem os pomares.

- a) Faz – deve haver
- b) Fazem – deve haver
- c) Fazem – devem haver
- d) Faz – devem de haver
- e) Faz – devem haverem